

Livros raros são achados destruídos em Caieiras

Ladrões de obras raras chegam a furtar cerca de 3 mil livros por ano das bibliotecas da USP

LINA DE ALBUQUERQUE

Ele é culto, metucioso e conhecedor do conteúdo dos livros mais raros das bibliotecas do País. A recente descoberta de pedaços de cerca de 200 livros de diversas universidades e centros de pesquisa brasileiros, na Estrada dos Alpes, em Caieiras, na Grande São Paulo, colocou em evidência um novo tipo de criminoso que circula com desenvoltura pelos corredores acadêmicos e sabe o lugar preciso que as obras mais raras e valiosas ocupam nas suas estantes. Somente na Universidade de São Paulo (USP), estima-se que esse ladrão de obras raras seja responsável pelo desaparecimento de aproximadamente três mil títulos por ano.

Algumas vezes, esses furtos podem se transformar em casos internacionais, como supostamente ocorreu com o médico Miguel Epaminondas Ottoni, acusado de tentar vender em duas casas de leilões de Nova York — a Christie's e a Sotheby's — sete coleções dos 29 volumes desaparecidos em março do Museu de Zoologia da USP. As duas casas norte-americanas dispunham de recibos comprovando que Ottoni teria deixado as publicações — algumas com o carimbo do Museu Paulista, ao qual o Museu de Zoologia foi ligado até 1939 — para serem vendidas em sistema de consignação.

Ottoni é médico da Secretaria Estadual de Saúde e costumava vender livros raros na entrada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU) e na feira do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Ele foi indiciado em inquérito por "receptação de objetos roubados". Se condenado, pode cumprir pena de um a quatro anos de prisão, segundo o delegado Romeu Tuma Júnior, chefe da Interpol em São Paulo.

Tuma Júnior observa que o processo movido contra Ottoni contribuiu para divulgar a atuação da Interpol em crimes dessa natureza. A organi-



Márcia Zoet/AE

Dione Seripierri: trabalho de recuperação dos livros destruídos

zação ainda está envolvida com investigações em torno do roubo de outras obras importantes do acervo do Instituto de Biociências da USP.

Atualmente a Interpol e a polícia brasileira estão empenhadas em descobrir se os livros encontrados em Caieiras teriam relação com o caso Ottoni. Procurado ontem pelo Estado, o médico não foi encontrado em sua casa.

A chefe da Biblioteca do Museu de Zoologia, Dione Seripierri, ganhou uma sala especial no 17º Distrito Policial para fazer o levantamento do que sobrou dos livros encontrados em Caieiras. Ela já telefonou para muitos dos responsáveis pelas bibliotecas cujos carimbos não foram apagados. Mas até o momento, somente uma funcionária do Instituto Florestal foi à polícia conferir o material.

Dione calcula que algumas publicações, datadas do século passado, podem ser avaliadas em até US\$ 2 mil. Algumas valeriam até mais. Entre os livros recolhidos estava a *Bibliografia Brasileira*, guia indispensável para detectar obras raras.

Algumas obras são dos séculos 18 e 19

Esta é a relação de alguns dos livros encontrados em Caieiras, com os respectivos carimbos das bibliotecas às quais pertenciam:

- *Travels in Brazil*, do príncipe austríaco Wied-Neuwied (1815). Do Museu de Zoologia da USP.

- *Obras Completas de Buffon*, (1870). Do Instituto Florestal.

- *Le Théâtre Français XVI-XVII*, (1780). Provavelmente da Escola de Comunicação e Artes da USP.

- *História Militar no Brasil*, (1938). Da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP.

- *Imagens Religiosas do Brasil*, de Stanislaw Herstal. Ano não identificado. Da Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP).

- *História do Brasil*, de Manoel Ayres de Casal. Ano não identificado. Da Escola Politécnica da USP.